



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

Nº 173 Maio/98, p. 1-3

PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) NO NORDESTE DO PARÁ

*Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira¹
Luiz Sebastião Poltronieri²*

O feijão, cultura social e economicamente importante para a Amazônia Oriental, é um alimento básico na dieta da população. Várias são as cultivares exploradas e muitos são os tipos de grãos encontrados à disposição do consumidor.

Na região nordeste do Pará, uma das mais populosas do Estado, predominam solos denominados de terra firme, principalmente os do tipo Latossolo Amarelo, distribuídos em todos os municípios como unidade de maior significação regional. Trata-se de solos de baixa fertilidade natural, onde tem falhado a implantação da cultura do feijão. Entre as principais causas deste insucesso, está a falta de uma cultivar adequada às características ambientais daquela região, além das dificuldades encontradas pelos pequenos agricultores no que se refere à aquisição de insumos básicos como calcário, fertilizantes, sementes e outros, fundamentais para o bom êxito na exploração racional do feijoeiro.

*Como parte da programação da Embrapa Amazônia Oriental, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, foi implantado, em 1997, no município de Capitão Poço, na zona guajarina, região nordeste do Estado, um experimento de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) do grupo Roxo/Rosinha, com o objetivo de selecionar uma cultivar que se adaptasse às condições ambientais daquela região.*

O experimento foi conduzido no Campo Experimental de Capitão Poço, em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições. Foram testadas as linhagens LM 93203246, LM 93203255, LM 93203265 e LM 93203304; as linhagens LR 93201282,



LR 93201684 e LR 93201688; as linhagens PR 93201472 e PR 93201474, além das linhagens Roxo 90, Carioca, Iraí e uma testemunha local IPEAL 72-380. As parcelas foram constituídas de quatro fileiras com 4m de comprimento e espaçadas de 0,50m. Foram colhidas as duas fileiras centrais com área útil de 4m². A densidade de semeadura foi de 15 sementes por metro linear de sulco. O experimento foi implantado em 25/06/97 e colhido em 19/09/97. A análise química do solo revelou o seguinte resultado: pH = 5,5; Ca = 1,5 meq/100ml; Ca + Mg = 1,9 meq/100ml; Al = 0,2 meq/100ml; Na = 35 meq/100ml; P = 2 ppm; K = 123 ppm; MO = 2,87 %. Foi usada uma adubação segundo a fórmula 40-80-20, sendo aplicada a metade do nitrogênio juntamente com o fósforo e o potássio por ocasião da semeadura e a outra metade cerca de 25 dias após a emergência.

Para manter a área livre de ervas daninhas, foram feitas duas capinas: a primeira efetuada cerca de 25 dias após a semeadura e, a segunda, antes da floração.

A praga de maior incidência foi a vaquinha (*Diabrotica sp.*), porém sem causar danos sérios às plantas. A presença de doenças não foi significativa para a maioria das linhagens. A única que se mostrou susceptível à mela (*Thanatephorus cucumeris*), podridão radicular seca (*Macrophomina phaseolina*) e podridão do colo (*Sclerotium rolfsii*) foi a linhagem LM 93203304. A linhagem LM 93203255 foi mais susceptível à podridão do colo e à podridão radicular seca.

A colheita foi realizada quando 90% das vagens apresentavam-se maduras. Na avaliação do comportamento produtivo das linhagens testadas, foi considerado o peso total dos grãos colhidos na área útil de 4m², com umidade ajustada para 13%.

Nessa primeira fase de introdução, houve diferença significativa entre as linhagens testadas. Os resultados preliminares com a cultura do feijão em Capitão Poço mostraram boa adaptação da linhagem LR 93201684, de sementes graúdas, de coloração arroxeadas, que se destacou de todas as outras com um rendimento de 940 kg/ha, apresentando-se com grande potencial para aquele ambiente (Tabela 1). Apresentou um desenvolvimento vegetativo excelente, sem nenhum problema fitossanitário.

Outros genótipos introduzidos que mereceram destaque foram: Roxo 90, também com excelente desenvolvimento e nenhum sinal de doença; a linhagem PR 93201474, do tipo manteigão, com sementes graúdas, rajadas (bege com estrias vermelhas); e Rosinha G-2 também sem apresentar nenhum problema fitossanitário (Tabela 1).

TABELA 1. Resultados obtidos no Ensaio Regional de Feijão do grupo Roxo/Rosinha, no município de Capitão Poço, nordeste do Estado do Pará, 1997.

<i>Capitão Poço</i>	
<i>Tratamento</i>	<i>Produtividade</i>
<i>LR 93201684</i>	<i>940,0</i>
<i>ROXO 90</i>	<i>761,9</i>
<i>PR 93201474</i>	<i>710,6</i>
<i>Carioca</i>	<i>688,1</i>
<i>Rosinha G-2</i>	<i>671,9</i>
<i>Testemunha</i>	<i>610,0</i>
<i>LR 93201688</i>	<i>540,6</i>
<i>LR 93201282</i>	<i>510,0</i>
<i>IRAÍ</i>	<i>448,8</i>
<i>PR 93201472</i>	<i>421,3</i>
<i>LM 93203255</i>	<i>398,1</i>
<i>LM 93203304</i>	<i>390,0</i>
<i>LM 93203265</i>	<i>331,9</i>
<i>LM 93203246</i>	<i>263,1</i>
<i>C.V. = 17,84%</i>	<i>DMS = 247,47</i>



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*



*Arte-final, impressão e acabamento:
Embrapa Produção de Informação*